



JUAN PRATGINESTOS



JUAN PRATGINESTOS

Barco de pesquisa da Fundação Vitória Amazônica, "Uapê-açú".

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

data ____/____/____

cod. F0000077

O convênio de co-gestão firmado entre o IBAMA e FVA (uma organização não-governamental), em 1993, representa uma proposta inovadora de gerenciamento para um Parque Nacional na Amazônia. Voltado, entre outros objetivos, para a pesquisa, tem como meta a consolidação da Unidade, através de intercâmbio de conhecimentos e ações conjuntas que viabilizam a preservação da biodiversidade.

A pesquisa científica no Parque Nacional do Jaú.



O Parque Nacional do Jaú (PNJ) foi instituído em 1980 e, com seus 2.272.000 hectares, é o maior Parque Nacional do Brasil e o maior do mundo com florestas tropicais contínuas e intactas. Desde 1993, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), junto com a Fundação Vitória Amazônica (FVA), vem coordenando uma equipe de pesquisadores (biólogos e cientistas sociais) que trabalham no Parque, com o objetivo de dar subsídios para elaboração de um Plano de Manejo. São 10 coordenadorias diferentes de pesquisa que estudam os fatores físicos, químicos, biológicos e sócio-econômicos. Os resultados destas pesquisas são de grande importância na definição das melhores estratégias de gerenciamento do PNJ. Atualmente, existe mais informação científica sobre o PNJ do que qualquer outro Parque Nacional na Amazônia brasileira.

Os ambientes.



No PNJ existem ambientes representativos dos ecossistemas amazônicos. Os igapós são as matas que margeiam os cursos de água preta e são inundadas periodicamente durante o ano. Já as matas de terra firme se encontram em terrenos de maior elevação e quase nunca são inundadas. Outros ambientes como campinaranas, capoeiras e buritizais têm uma distribuição restrita dentro do Parque.

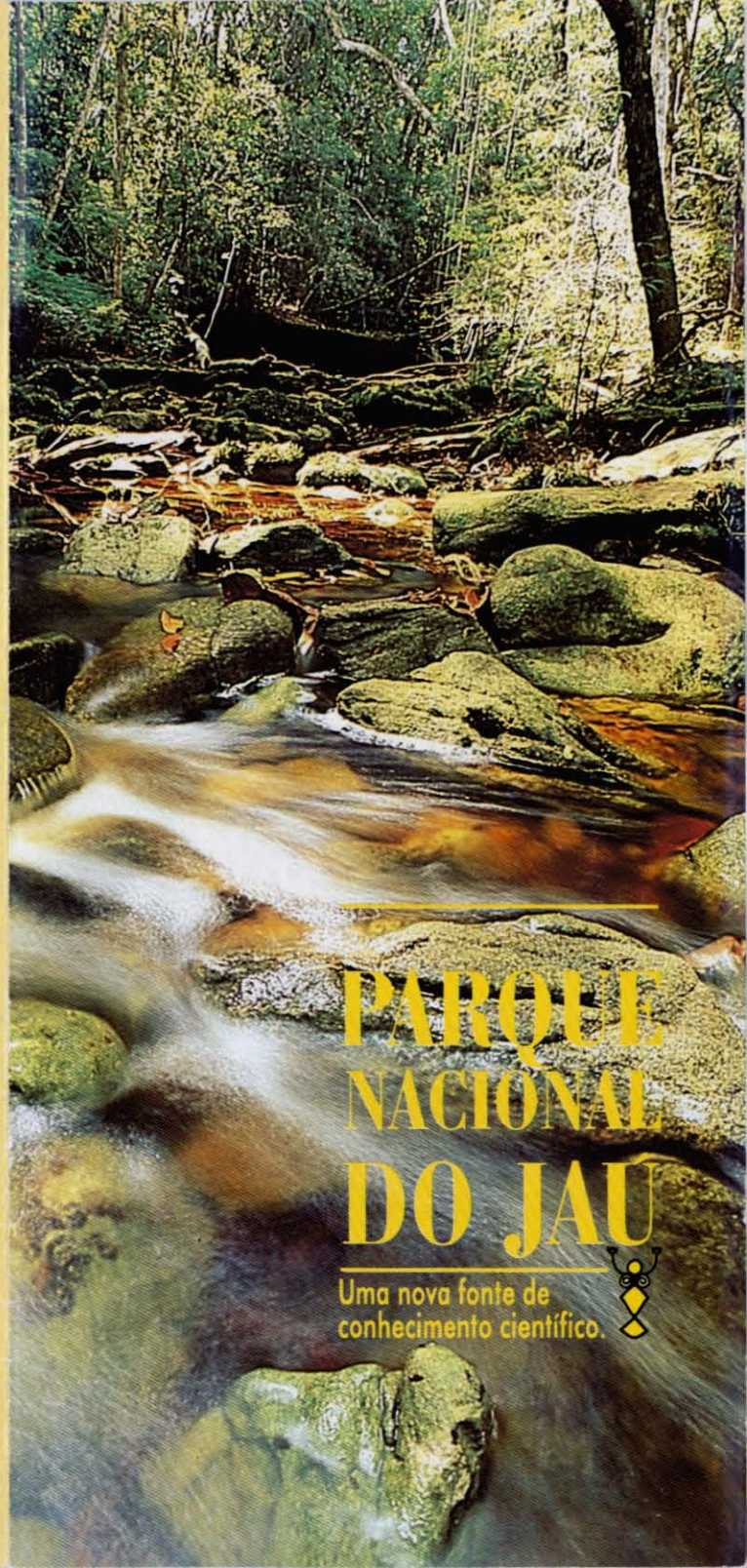


Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Rua Min. João Gonçalves de Souza, Rod. BR 319, km. 1
Manaus, Amazonas 69075-830
Tel. (092) 237-3710; 237-3969
Fax (092) 237-5177



Conj. Parque Adrianópolis, Quadra C, casa 3
Manaus, Amazonas 69060-370
Tel. (092) 236-9182, 642-1336
Fax (092) 236-3257

FOTO CAPA: JUAN PRATGINESTOS / FOTO FUNDO: ANDRÉ CARVALHAES / DESIGN: PONTO DE VISTA, MANAUS



PARQUE NACIONAL DO JAÚ

Uma nova fonte de conhecimento científico.





LEANDRO V. FERRERA

Os estudos botânicos desenvolvidos no PNJ catalogaram até o momento cerca de 400 espécies de plantas. Várias destas espécies estão restritas a determinados ambientes encontrados no Parque. As matas de igapó e as matas de terra firme possuem composições de plantas totalmente diferentes. Espécies como a macaricuia (*Eschweleira tenuifolia*) e o macucu do igapó (*Aldina latifolia*) são encontradas exclusivamente em matas inundadas.

A fauna.



JUAN PRATIGNESTOS

Os pesquisadores têm encontrado uma rica fauna no PNJ, comparável a várias Unidades de Conservação da Amazônia.

Até o momento, foram catalogadas 263 espécies de peixes nos limites do PNJ, sendo que algumas não eram conhecidas pela ciência. Este número representa uma boa parte da ictiofauna descrita na Bacia do Rio Negro (500 espécies), reforçando a validade do Parque como área de proteção na Amazônia.

A fauna de anfíbios e répteis do Parque é bastante rica, tendo sido catalogadas 38 espécies de anfíbios, 22 de lagartos, 31 de serpentes, 10 de quelônios



(bichos de casco) e 4 de jacarés. Algumas novas espécies de anfíbios foram encontradas no PNJ. Alguns ambientes do PNJ, como as matas de igapó e de terra firme, também possuem fauna de anfíbios e répteis próprias.

No PNJ são encontradas ainda cerca de 400 espécies de aves. Esta rica fauna inclui espécies ribeirinhas (biquás, patos, garças), migrantes (batuínas e maçaricos), papagaios e araras (19 espécies) e várias outras. A espécie *Nonnulla amaurocephala*, um pequeno joão-bobo, não era observada na natureza desde 1936 e foi encontrada no PNJ em 1993. Segundo os critérios científicos, esta espécie era considerada extinta.

O encontro de novas espécies e sua grande riqueza local destacam o PNJ como uma importante área de conservação da biodiversidade amazônica.



LEANDRO V. FERRERA

Os rios e lagos.



O PNJ é o único Parque do Brasil que protege toda a bacia de um rio de água preta, o rio Jaú.

Os rios, lagos e igarapés no PNJ são muito importantes para a flora e a fauna. As algas produzidas neste sistema formam a base da cadeia alimentar que inclui peixes, aves e mamíferos, inclusive o homem. Os fatores que determinam a produção de algas, como luz, temperatura e nutrientes dissolvidos na água, variam de acordo com o tamanho do curso da água. Por exemplo: a quantidade de luz é menor em pequenos igarapés do que em lagos, devido à interceptação dos raios solares pelas árvores das margens.



JUAN PRATIGNESTOS

O homem.



Os registros de populações humanas no PNJ datam de pelo menos 300 anos atrás. Alguns petroglifos encontrados na foz do rio Jaú indicam que a região do Parque já foi habitada por civilizações indígenas. Atualmente, cerca de mil pessoas moram dentro do PNJ. Estes moradores vivem basicamente do extrativismo de subsistência e do cultivo da macaxeira, banana, milho, melancia e feijão.

A questão dos moradores do PNJ está sendo resolvida a médio e longo prazos, visando atingir as metas de conservação e preservação inerentes à categoria desta Unidade de Conservação.



JUAN PRATIGNESTOS